

Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura

Use of Antidepressants in Adolescents: A Systematic Literature Review

Jéssyka Viana Valadares Franco¹ Liandra Viana Rosa², Silne Maria Lopes Rio Preto³

RESUMO

Nos últimos anos o número de jovens diagnosticados com depressão cresceu, e conseqüentemente houve aumento no consumo psicotrópicos, havendo a necessidade de acompanhamento das necessidades do paciente, juntamente com a farmacoterapia aplicada, visando a melhoria da saúde do paciente. Logo, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o uso de antidepressivos em adolescentes. Foi realizado um levantamento dos estudos publicados em bases de dados científicos, sendo elas o *Google Acadêmico*, a Biblioteca Virtual em Saúde e o *Scientific Electronic Library Online*, seguindo o método PRISMA. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos para comporem a revisão. Os resultados foram apresentados de acordo com os sintomas associados ao quadro de depressão; a terapia e tratamento com psicotrópicos; os efeitos colaterais dos psicotrópicos; e o papel do farmacêutico no manejo terapêutico de adolescentes com quadro de depressão. Conclui-se que a terapia farmacológica deve ser baseada na sintomatologia apresentada por cada cliente, por isso, nos diferentes estudos descritos, houve discrepância entre os fármacos prescritos para o tratamento dos pacientes, afinal, o transtorno ocorre de diferentes formas a depender de cada indivíduo, pois os mesmos decorrem da influência de fatores externos e internos.

Palavras-chave: Depressão. Adolescente. Saúde Mental. Antidepressivos.

ABSTRACT

In recent years, the number of young people diagnosed with depression has grown, and consequently there has been an increase in the consumption of psychotropic drugs, with the need to monitor the patient's needs, together with applied pharmacotherapy, aimed at improving the patient's health. Therefore, this research aims to carry out a systematic review on the use of antidepressants in adolescents. A survey of studies published in scientific databases was carried out, including Google Scholar, the Virtual Health Library and the Scientific Electronic Library Online, following the PRISMA method. After applying the inclusion and exclusion criteria, 6 studies were selected to compose the review. The results were presented according to the symptoms associated with depression; therapy and treatment with psychotropic drugs; the side effects of psychotropic drugs; and the role of the pharmacist in the therapeutic management of adolescents with depression. It is concluded that pharmacological therapy should be based on the symptoms presented by each client, therefore, in the different studies described, there was a discrepancy between the drugs prescribed for the treatment of patients, after all, the disorder occurs in different ways depending on each individual., as they result from the influence of external and internal factors.

Keywords: Depression. Adolescent. Mental Health. Antidepressive Agents.

¹ Bacharel em Farmácia Generalista pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC – Araguaína. Docente do curso de farmácia e fisioterapia da Universidade de Gurupi –UNIRG. Graduada em Medicina pela Universidade de Gurupi – UNIRG. Pós Graduada em Farmácia Clínica e Hospitalar; Citologia Oncótica; e Atenção primária à saúde com ênfase em saúde da família.

E-mail

jessykavviana@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

² Acadêmica do curso de Farmácia Generalista na Universidade de Gurupi -UNIRG.

E-mail: liandravr.lvr@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1055-3752>

³ Acadêmica do curso de Farmácia Generalista na Universidade de Gurupi -UNIRG

E-mail: silne-lobes@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6954-196X>

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a transição da infância para a vida adulta; é uma fase delicada, caracterizada por alterações fisiológicas e biológicas, chamada puberdade. As alterações se tornam mais notórias a partir dos 12 anos e pode variar de acordo com o histórico familiar e os hábitos alimentares. O marco inicial da puberdade ocorre de formas distintas conforme o sexo dos indivíduos, o feminino advém com a menarca e o masculino mediante a primeira ejaculação (GUSMÃO et al., 2020).

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos; e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

Todas essas mudanças corporais, hormonais, junto com as alterações de humor tornam a adolescência uma fase suscetível a depressão, sendo esta considerada como a doença do século. A depressão em adolescentes começou a ser estudada a partir da década de 60, sendo que os estudos se estendem até os dias atuais (BAPTISTA et al., 2001).

Especialmente na última década, observa-se que os conceitos de comportamento e agressividade vem sendo ampliado e analisado de forma contextualizada, principalmente pelo fato de ser uma característica comportamental presente na fase da puberdade e adolescência. Esforços de pesquisadores em compreender as diferentes manifestações e funções do comportamento agressivo, bem como, em desenvolverem modelos explicativos específicos para diferentes culturas, aparecem sob a forma de pesquisas empíricas e revisões teóricas, pois, as formas de agressão relacional e indiretas de comportamento agressivo, são prejudiciais à saúde física e psicológica dos adolescentes e requerem atenção (WENDT; LISBOA, 2013).

Com sintomas que incluem perda do senso de controle e uma experiência subjetiva de grande sofrimento, perda de energia, perda interesse, humor deprimido, anedonia, fadiga constante, dificuldade de concentração, diminuição na habilidade de pensar, dificuldades em tomar decisões, perda de apetite, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade ou culpa e pensamentos sobre morte e suicídio, a depressão quando não tratada na adolescência pode gerar graves consequências na vida adulta (GUSMÃO et al., 2020).

Atualmente, deve-se haver uma maior atenção aos casos de violência nas escolas e também à constatação de maiores frequências destes comportamentos; observa-se

também um rápido aumento da agressão através de meios eletrônicos de comunicação e interação. A incorporação da tecnologia e sua utilização em casa e na escola deflagram preocupações a respeito de tópicos como privacidade, segurança de informações e outros riscos, tais como, a exposição a conteúdo indesejado, pornografia, publicidade ofensiva, manifestações de ódio (racismo, *bullying*, *cyberbullying*, homofobias, etc.) (WENDT; LISBOA, 2013).

Após o diagnóstico e o receituário, a atenção farmacêutica passou a ser essencial na dispensação de medicamentos antidepressivos, afinal é nesse momento que o profissional farmacêutico orientará o cliente com informações sobre a posologia, as reações adversas, as interações medicamentosas e o uso racional do medicamento, visando estreitar o elo entre o farmacêutico e o paciente, em busca de uma melhoria na qualidade de vida do paciente e eficácia do tratamento (GUSMÃO et al., 2020).

A classe farmacológica dos antidepressivos são muito utilizadas para o tratamento de adolescentes, devido a susceptibilidade dos indivíduos nesta fase da vida, desenvolverem o quadro de depressão. Segundo Gomes et al., (2013) a depressão na adolescência tem sido uma problemática reconhecida por conta da incidência gradativa dos casos clínicos na faixa etária, que são identificados quase que diariamente pela equipe multiprofissional de saúde mental, atingindo por volta de 75% dos casos de internações de ordem emocional e psicológicas.

Essa é uma classe farmacológica ainda pouco estudada para essa população, assim como, a relação risco e benefício do tratamento, sendo importante a detecção precoce dos sintomas de depressão para realização da terapia, visto que isto melhora os resultados e evita os efeitos secundários da depressão em adolescentes (GUSMÃO et al., 2020).

Com o crescimento do número de jovens diagnosticadas com depressão, e consequentemente o aumento no consumo psicotrópicos, é essencial o acompanhamento das necessidades do paciente, juntamente com a farmacoterapia aplicada, contribuindo desse modo para a melhoria da saúde do paciente. Logo, este estudo justifica-se devido a importância da educação farmacêutica, no que concerne a orientação e acompanhamentos dos pacientes, visando uma melhor eficácia do tratamento, com o propósito de serem alcançados resultados concretos e que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Mediante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o uso de antidepressivos em adolescentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, uma vez que, para Galvão et al., (2015, p. 336-338) ela segue o método “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que se trata de um checklist com 27 itens e um fluxograma de informações desde a identificação, seleção, elegibilidade e a inclusão de artigos pertinentes que abordam a temática”.

Logo a pesquisa foi guiada também a partir das seguintes questões norteadoras:

- 1) Quais os sinais e sintomas associados ao quadro de depressão no adolescente?
- 2) Qual o manejo adotado pelo farmacêutico no auxílio ao tratamento desse público?

A fim de responder essas indagações, foi realizado um levantamento dos estudos publicados em bases de dados científicos, sendo elas: o *Google Acadêmico*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

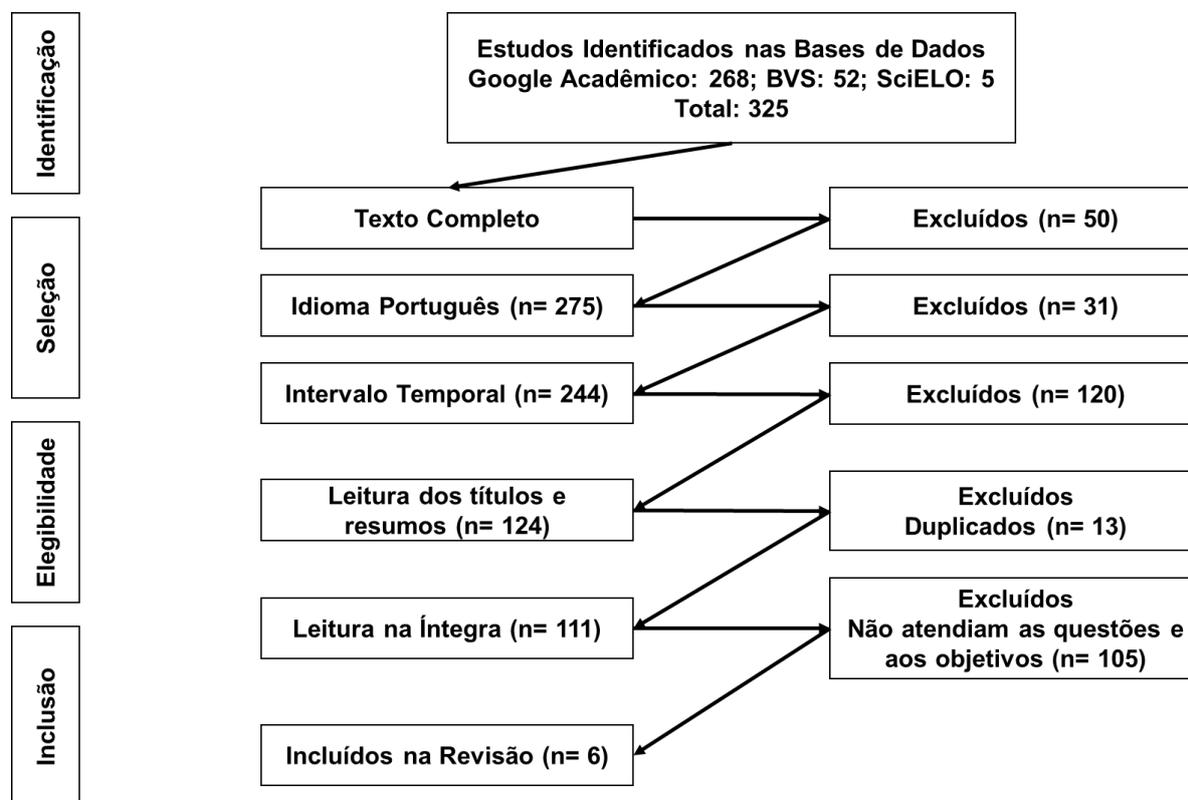
Realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “depressão” AND “adolescente” AND “saúde mental” AND “antidepressivos”, conforme o assunto proposto na pesquisa.

Adotou-se como critérios de inclusão pesquisas publicadas no período temporal de 2017 a 2021; idioma português; em texto completo; estudos originais; disponibilizados gratuitamente; e que atendessem às questões e ao objetivo de pesquisa.

Foram excluídos os estudos duplicados nas referidas bases de dados; fora do período de anos mencionado; que não atendiam às questões e ao objetivo da pesquisa; os estudos não publicados em periódicos científicos e as revisões bibliográficas.

Na busca *online* através dos descritores, foram identificados inicialmente 325 artigos, após aplicar-se o filtro de “Texto Completo” foram excluídos 50 artigos, restando 275 estudos; aplicou-se o filtro de “Idioma Português” excluindo-se 31 artigos, restando 244 estudos; empregando-se o filtro de “intervalo de ano de publicação” de 2017 a 2021, foram excluídos 120 pesquisas, restando 124 estudos, que foram lidos os títulos e resumos; destes, encontrou-se 13 estudos duplicados, restando 111 que foram lidos na íntegra; destes, 105 estudos que não atendiam as questões e ao objetivo; sendo assim, restaram 6 estudos científicos para a apresentação dos resultados e discussão desta revisão, conforme foi ilustrado no fluxograma a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos, conforme o método PRISMA.



Fonte: Autoras da Pesquisa (2021).

3. RESULTADOS

A seguir foram apresentados sumariamente os 6 artigos que fizeram parte da amostra final selecionada, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos (**Quadro 1**).

Quadro 1: Estudos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura.

Título	Autores (Ano)	Tipo de Estudo	Objetivo
Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio.	GROLLI et al., (2017).	Estudo quantitativo, descritivo.	Investigar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em estudantes na fase de conclusão do ensino médio em duas instituições de ensino público do interior do Estado do Rio Grande do Sul.
Atenção farmacêutica via Método Dáder para usuários de antidepressivos em uma farmácia privada de Sete Lagoas (MG)	LOBATO JÚNIOR; MICELI (2018).	Estudo transversal, primário e quantitativo.	Descrever as contribuições da atenção farmacêutica via método Dáder no tratamento de usuários de antidepressivos de uma farmácia privada da cidade de Sete Lagoas-MG.
			O relato de experiência de implantação do cuidado farmacêutico, por meio de caso clínico de uma adolescente usuária

Implantação do cuidado farmacêutico em um CAPS Infantil: um Relato de Caso.	ALBUQUERQUE et al., (2019).	Relato de Experiência.	do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do município de João Pessoa (CAPSi Cirandar).
O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil.	SILVA; SILVEIRA (2019).	Estudo retrospectivo e transversal.	Verificar a utilização de psicofármacos por crianças e adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).
O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde.	SOUZA et al., (2021a).	Estudo descritivo, com análise quantitativa, exploratória de campo.	Analisar o uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino localizada na cidade de Montes Claros-MG.
Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia.	SOUZA et al., (2021b).	Estudo exploratório, quantitativo e qualitativo.	Analisar a quantidade de universitários de uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia, que foram diagnosticados com depressão e/ou ansiedade.

Fonte: Dados Primários (2021).

Entre os resultados acima descritos, a frequência dos estudos de acordo com o ano de publicação foram respectivamente: 2019 e 2021 com 33,33% (n= 2 artigos) cada um; e 2017 e 2018 com 16,67% (n= 1 artigo) cada um.

Quanto ao tipo de estudo somente 16,67% (n= 1 artigo) é um relato de experiência e 83,33% (n= 5 artigos) são originais, adotando os métodos: quantitativo, descritivo, transversal, exploratório e qualitativo.

Com relação ao cenário em que ocorreram as pesquisas 33,33% (n= 2 artigos) foram em Instituições de Ensino Pública; 33,33% (n= 2 artigos) em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi); 16,67% (n= 1 artigo) em uma Farmácia Privada; e 16,67% (n= 1 artigo) em uma Universidade Privada.

Com relação ao público-alvo dos estudos, foram em 50% (n= 3 artigos) estudantes; 33,33% (n= 2 artigos) crianças e adolescentes do CAPSi; e em 16,67% (n= 1 artigo) usuários de antidepressivos.

4. DISCUSSÃO

4.1 Sintomas associados ao quadro de depressão

Grolli et al., (2017) esclarece que as manifestações clínicas associadas ao quadro de ansiedade e depressão, especialmente em adolescentes, devem ser conhecidas pelos

profissionais de saúde, para que estes consigam identificar o mais precocemente possível os sinais e estabeleçam medidas de controle, prevenção e intervenção, a fim de um melhor tratamento e para se evitar complicações severas que interfiram na qualidade de vida do indivíduo.

Uma importante ferramenta que pode colaborar na identificação dos sinais e sintomas associados a depressão é a *Children Depression Inventory* (CDI) (em português Inventário de Depressão Infantil). Ele é composto por um *checklist* de 27 itens que auxiliam na avaliação do público infantil e adolescente, por meio de escalas que vão do “0 (zero): ausência de sintomas; 1 (um): presença de sintomas; ao 2 (dois): gravidade dos sintomas; por meio das respostas dos próprios clientes avalia as dimensões afetivas, emocionais, psicológicas, comportamentais e cognitivas (GUSMÃO et al., 2020).

Os sinais e sintomas comumente relacionados ao quadro de depressão em adolescentes, podem ser classificados em primários e secundários, conforme estão relacionados a seguir (**Figura 2**).

Figura 2: Sinais e sintomas de depressão no adolescente.

Sintomas Primários
Alterações frequentes do humor (tristeza; estado deprimido, irritado, desesperançoso, indiferente, insensível, ansioso e/ou incomodado; baixa autoestima);
Perda do interesse e/ou do prazer (isolamento social, anedonia).
Sintomas Secundários
Perda de apetite e alterações no sono (perca ou aumento repentino do peso, insônia ou hipersonia);
Alterações Psicomotoras (agitação ou lentidão motora);
Perda de energia, cansaço e fadiga (desinteresse em realizar atividades cotidianas, falta de memória e motivação);
Sentimentos de inutilidade, de culpa excessivos ou impróprios com a realidade (insatisfação com a própria realidade e sentir-se insuficiente, culpa intensa);
Diminuição da capacidade de pensar, concentrar-se ou tomar decisões (indecisão, queda no rendimento escolar);
Pensamentos de morte e/ou tentativas de suicídio (pensamento de que é inútil, pensa de forma recorrente em morrer, planeja o ato).

Fonte: PANDINI (2019); FEIJÃO et al., (2016); CABALLO; SIMÓN (2005).

O aparecimento de tais sintomas ocorre de forma gradativa, levando a confirmação

do diagnóstico, em boa parte dos casos, somente quando há repercussões consideráveis na vida do jovem. Sadock et al., (2017) explica que as manifestações clínicas incluem a queda na concentração para a realização de atividades diárias, o estado humoral oscilante, com picos de irritação e tristeza, dificuldade de assumir a decisão quanto a responsabilidades, perda ou aumento do apetite, mudanças no padrão de sono, ansiedade, os pensamentos frequentes em morte e as tentativas de suicídio.

De acordo com Valença et al., (2020) a depressão é uma das patologias mais prevalentes na adolescência, sendo caracterizada como uma problemática de saúde pública, por apresentar em sua grande maioria, a chance de reincidência, repercutindo e tendo consequências até mesmo na vida adulta do indivíduo. Por isso, os sinais e sintomas apresentados acima, requerem atenção. Pois, quanto mais precoce for realizado o diagnóstico, maiores são as chances de haver um tratamento não farmacológico e farmacológico que restabeleça o estado emocional e físico do cliente.

Em relação ao sexo, de acordo com a literatura, o feminino é o mais acometido pela depressão durante a adolescência. No relato de experiência de Albuquerque et al., (2019) a paciente era do sexo feminino; no estudo de Lobato Júnior e Miceli (2018) cerca de 56% (n= 18) participantes que faziam uso de antidepressivos eram do sexo feminino; o que também foi observado na pesquisa de Souza et al., (2021a) em que aproximadamente 80% dos acadêmicos eram do sexo feminino; e em torno de 73% dos entrevistados no estudo realizado por Souza et al., (2021b) eram jovens do sexo feminino. Em contrapartida, na pesquisa de Silva e Silveira (2019) o sexo masculino foi mais predominante em relação a utilização de psicofármacos com 44,5% (n= 142).

Demonstrando assim que as adolescentes requerem uma maior atenção por parte da equipe multiprofissional de saúde, em virtude de os estudos recentes indicarem uma maior susceptibilidade do sexo feminino ao desenvolvimento de sinais e sintomas de depressão durante a adolescência, que podem estar relacionados a fatores sociais, culturais, genéticos e hormonais.

4.2 Terapia e tratamento com psicotrópicos

A depressão tem o tratamento que consiste, primeiramente, em terapias psicológicas, juntamente com a terapia cognitivo-comportamental. O uso de medicamentos

antidepressivos são recursos secundários resguardados especialmente aos quadros moderados e graves, mas isso só acontecerá após avaliação criteriosa feita por um psicólogo ou psiquiatra. Caso não haja a urgência para dar início ao tratamento farmacológico, o mesmo só será indicado após a terapia, que tem duração mínima de 3 meses ou 6 sessões, porém, se caso não houver algum tipo de melhora, se a depressão for diagnosticada como moderada ou até mesmo grave, poderá ser necessário recorrer ao tratamento farmacológico do paciente (GUSMÃO et al., 2020).

No tratamento, o paciente conta com auxílio de uma equipe multidisciplinar que englobam psicólogo, psiquiatra, farmacêutico, assistente social, enfermeiro e o médico, todos esses profissionais juntos garantem a efetividade do tratamento proposto. O uso de psicotrópicos deve ser avaliado e caso necessário deve ser utilizado de maneira racional. O tratamento farmacológico é muito importante e deve ser realizado após uma avaliação médica e estratégia bem detalhada, onde não se deve iniciar o tratamento sem a compreensão clara do médico sobre o quadro clínico do paciente, obtendo dados de vida escolar, familiar e os dados de sua vida social. A escolha adequada da medicação deverá ser baseada no perfil de sintomas apresentados, na idade, no diagnóstico, se faz uso de outras medicações, o clínico tem total responsabilidade de recolher o consentimento dos pais ou responsáveis do cliente, em todo o processo do tratamento (VALENÇA et al., 2020).

Os psicotrópicos foram descobertos no final da década de 50 e sua descoberta trouxe uma significativa revolução no tratamento dos transtornos depressivos, o que significou um avanço importante no tratamento e no entendimento da depressão. Os primeiros a serem descobertos foram os tricíclicos e os inibidores de monoaminoxidase, que embora muitos eficazes causavam severos efeitos colaterais (SOUZA et al., 2015).

Os medicamentos psicotrópicos agem no Sistema Nervoso Central, provocando alterações de comportamento causando reações psíquicas ou físicas despertando a sensação de bem-estar no adolescente. Eles são classificados em sedativos, ansiolíticos e antidepressivos. Na categoria dos ansiolíticos temos os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos de receptação da serotonina; os benzodiazepínicos, são usados para distúrbios de ansiedade; os antidepressivos, são indicados para elevar o humor. Os mais indicados para adolescentes é a fluoxetina, segundo estudos este medicamento causa menos efeitos adversos e tem baixa toxicidade (SENGIK; SCORTEGAGNA, 2008).

Os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), são os medicamentos

mais prescritos para o tratamento de depressão em crianças e adolescentes, pois apresentam uma maior segurança, em caso de overdose, apresentam um risco menor que os antidepressivos tricíclicos. Eles aumentam a concentração extracelular do neurotransmissor serotonina no corpo e no cérebro, bloqueiam os receptores de membranas dos neurônios pré-sinápticos, que recolhem serotonina, logo, maximizam a duração da sua ação nos neurônios (GUSMÃO et al., 2020).

Entre os principais psicofármacos recomendados para o tratamento da ansiedade e depressão em adolescentes estão o clonazepam (ansiolítico), risperidona (antipsicótico), sertralina (antidepressivo), metilfenidato (estimulante), fluoxetina (antidepressivo) e a carbamazepina (estabilizador de humor).

Conforme foi possível observar no estudo de Albuquerque et al., (2019) em que a cliente seguia o uso de risperidona e sertralina, conforme prescrição médica. No estudo de Lobato Júnior e Miceli (2018) descreveram de acordo com as respostas dos participantes que os antidepressivos mais utilizados foram a sertralina (25%), a fluoxetina e a citalopram (16%) e o escitalopram e a paroxetina (12,5%). Entre os psicofármacos mais prescritos entre os anos de 2016 a 2017 para crianças e adolescentes do CAPSi de um município da região norte do estado do Rio Grande do Sul, foram a risperidona (36%), o metilfenidato (16%), a fluoxetina (14%) e a imipramina (12%). Souza et al., (2021a) destacaram que entre os fármacos mais utilizados pelos participantes eram a fluoxetina (3,5%), a sertralina e o citalopram (3%) e a amitriptilina (1%).

4.3 Efeitos colaterais dos psicotrópicos

Logo com a primeira dose, os psicotrópicos podem causar dependência, devido as alterações que ele promove tanto estruturais quanto funcionais nas células nervosas, por isso, tanto seu uso, quanto sua dispensação deve ser realizada de forma controlada e consciente, afinal o uso realizado por quem não necessita, assim como, sua superdosagem são fatores de risco que podem levar o indivíduo ao óbito (SOUZA et al., 2015).

Quando o paciente interrompe o tratamento com psicotrópicos por conta própria é comum ele sofrer com sintomas de descontinuação que são aqueles que se manifestam logo após a ausência da droga. Os sintomas da descontinuação dos ISRS são diversos, sendo os mais comuns o mal estar generalizado, a náusea, a cefaleia, a letargia, a

ansiedade, a confusão mental, os tremores, a sudorese, a insônia, a irritabilidade e os distúrbios de memória. Sendo todos eles reversíveis, com a inserção da droga novamente no organismo. São por esses motivos que a medicação deve ser retirada com orientação médica e de forma gradativa (PAULIN et al., 2008).

Os efeitos indesejáveis dos psicotrópicos são causados devido a inespecificidade de sua ação farmacológica, como em qualquer droga, sempre há um risco que deve ser de conhecimento tanto do médico, como do farmacêutico e do paciente, apesar dos avanços nas pesquisas e na tecnologia ainda não se tem conhecimento do real efeito dos antidepressivos no organismo humano, só se tem compreensão que eles possuem a capacidade de aumentar consideravelmente a disponibilidade sináptica de um ou mais neurotransmissores, através dos diversos receptores e enzimas específicas (GUSMÃO et al., 2020).

Estão entre os efeitos colaterais mais comuns a vertigem e a tontura, porém o paciente pode apresentar diarreia, confusão mental, sono excessivo, taquicardia, palpitação, boca seca, constipação entre outras manifestações. Reações adversas como o ganho de peso, é um dos principais fatores que influenciam no abandono ao tratamento. Caso o cliente apresente algum desses sintomas é de responsabilidade dos profissionais da saúde darem a devida orientação e o suporte necessário, com iniciativas que o proporcione uma melhor qualidade de vida durante o tratamento (SOUZA et al., 2015).

No relato de experiência realizado por Albuquerque et al., (2019) evidenciaram que os efeitos adversos relatados pela adolescente que fazia uso da risperidona, foram a oligomenorreia, a galactorreia (devido ao fármaco estar relacionado ao aumento dos níveis de prolactina) e o aumento do apetite.

Já na pesquisa realizada por Lobato Júnior e Miceli (2018) com 32 usuários de antidepressivos, demonstraram que entre os principais efeitos adversos relatados pelos participantes do estudo estiveram a cefaleia (29%), boca seca (27%), queda de cabelo (15%), constipação e queimação (8%), alterações na pressão arterial (6%), gosto amargo na boca (5%) e tonturas (2%).

Um bom exemplo de fármaco que pode provocar efeitos adversos indesejáveis, é a fluoxetina, ela causa uma série de efeitos colaterais como a constipação, a visão dupla, alterações no apetite e sono, boca seca e as náuseas. A compreensão desses fatores é essencial dentro do elo farmacêutico, paciente e a família, para que ações sejam tomadas

para diminuir tais efeitos e o cliente não venha a desistir do tratamento (GUSMÃO et al., 2020).

Caso seja necessário, as associações de outras medicações podem ser realizadas, através de uma consulta com o médico e o farmacêutico, para que juntos analisem as melhores possibilidades para o ajuste da dosagem, a mudança na sua posologia ou até mesmo a alteração da medicação, visando uma melhor qualidade de vida do cliente.

4.4 O papel do Farmacêutico no manejo terapêutico de adolescentes com quadro de depressão

Com o crescimento do número de adolescentes diagnosticados com depressão, consequentemente a o aumento do consumo dos psicotrópicos, e é a partir desse momento que o farmacêutico passa a ser o profissional mais capacitado para auxiliar na efetividade do tratamento, sendo ele capaz de solucionar problemas relacionados aos medicamentos, por prestar a educação em saúde no que diz respeito a orientação sobre as interações medicamentosas, os possíveis efeitos colaterais, os resultados clínicos negativos durante o tratamento, entre outros.

Com o acompanhamento farmacoterapêutico, é possível melhorar resultados e assegurar uma melhor adesão ao tratamento, diminuindo possíveis empecilhos na efetividade do tratamento, para assim, gerar benefícios na qualidade de vida. Desse modo, o atendimento do farmacêutico é relevante e de grande interesse para a comunidade, visto que, é um apoio acessível que auxilia no sucesso terapêutico do jovem com depressão (GUSMÃO et al., 2020).

A atenção farmacêutica deve ser realizada de forma personalizada e levar em consideração a particularidade de cada paciente; deve ocorrer do início ao final do tratamento, com iniciativas que devem ir desde o estudo acompanhado com o médico sobre a prescrição, a análise da medicação adequada, a melhor via de administração e a dosagem.

Essas são atitudes que agregam benefícios na melhoria da qualidade de vida do adolescente com depressão, que podem repercutir de forma positiva no progresso de sua vida adulta. Dessa maneira, a atenção farmacêutica deve ser realizada da forma correta, para que assim ocorra o estreitamento do elo cliente – farmacêutico, o que possibilitará

uma maior proximidade do profissional para com o paciente e família, e favorecerá a troca de informações pertinentes para o manejo do quadro, e é através dessas informações que o farmacêutico terá um melhor controle na adesão ao tratamento e em relação aos possíveis efeitos colaterais provocados pelos antidepressivos utilizados no tratamento, até porque, esses sintomas são, muitas vezes, fatores que influenciam na interrupção abrupta do tratamento e merecem a atenção devida (GUSMÃO et al., 2020).

Brasil (2014) prevê que o cuidado farmacêutico contribui de forma significativa para a qualidade de vida dos clientes com patologias de ordem emocional e psicológica, pois ele atua orientando-os quanto a adesão medicamentosa, o seguimento da terapia, instrui os clientes e a família em relação aos possíveis efeitos adversos e a sempre procurarem os serviços de saúde, se as manifestações clínicas perdurarem. O atendimento farmacêutico avalia a eficiência da terapia prescrita e a colaboram prevenindo as interações medicamentosas, além de educarem o cliente de forma que ele se torne autônomo no seguimento da terapia.

Em contrapartida, no estudo de Souza et al., (2021a) em torno de 77% dos acadêmicos que participaram do estudo não receberam orientações em relação aos efeitos adversos, as interações medicamentosas e os horários das medicações; sendo que o médico foi responsável por essas funções, em 93% dos casos. Só que essas são funções que deveriam ser praticadas pelo farmacêutico, pois ele quem desenvolve as habilidades sobre as orientações quanto ao uso racional de medicações e para a educação terapêutica.

Uma estratégia relevante no suporte a atenção farmacêutica é o Método Dáder “uma ferramenta que lhe permite prevenir, identificar e resolver Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM)” o que pode ser muito frequente, quando se trata de terapias farmacológicas para as doenças de ordem emocional e psicológica, como a depressão, por ser uma patologia que requer longa investigação, apresenta sintomas imprecisos, levando a um diagnóstico tardio, necessitando que haja sempre reajustes nas medicações para a plena recuperação da saúde mental do cliente (LOBATO JÚNIOR; MICELLI, 2018).

Logo, percebe-se o quanto é importante a atuação deste profissional no suporte e acompanhamento dos clientes que sofrem com depressão, pois por estarem fragilizados emocionalmente, requerem uma maior proximidade profissional, sendo a educação farmacêutica primordial no processo de recuperação e qualidade de vida do cliente e família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a incidência do número de adolescentes diagnosticados com depressão, e consequentemente pelo aumento no consumo de psicotrópicos, nota-se por meio da realização desta pesquisa, que o farmacêutico é essencial no acompanhamento das necessidades do paciente e da farmacoterapia aplicada, contribuindo desse modo para a melhoria da qualidade de vida e saúde do cliente.

Vale ressaltar que a compreensão sobre os sinais e sintomas associados ao quadro de depressão em adolescentes é fundamental para o diagnóstico e a terapia mais adequada para o quadro.

Entende-se que a terapia farmacológica deve ser baseada na sintomatologia apresentada por cada cliente, por isso, nos diferentes estudos descritos no decorrer da pesquisa houve discrepância entre os fármacos prescritos para o tratamento dos pacientes, afinal, o transtorno ocorre de diferentes formas a depender de cada indivíduo, pois os mesmos decorrem da influência de fatores externos e internos.

No caso da depressão em adolescentes, à sintomas específicos que devem ser levados em consideração, tais como, a irritabilidade e o comportamento explosivo, típicos dessa fase da vida, e que podem ser mais expressivos nos casos de depressão.

O farmacêutico no suporte ao tratamento farmacológico da depressão em adolescentes é fundamental, visto que, ele é quem possui as habilidades para a orientação quanto aos efeitos dos fármacos, o horário e os possíveis efeitos adversos, mantendo um elo de proximidade e confiança com o cliente e a família, que em momentos de fragilidade necessitam de todo apoio necessário para o seguimento correto da terapia e suporte psicológico, contribuindo para o sucesso do tratamento e melhora gradativa do estado clínico do paciente.

Por fim, sugere-se que sejam realizados estudos voltados a temática, pois através das buscas realizadas, notou-se uma certa carência de pesquisas empíricas envolvendo o público adolescente que faz uso de antidepressivos, e que também abordem sobre a relevância da atenção farmacêutica no manejo terapêutico.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. M. S.; CAVALCANTI, G. K. D. O. R.; MOUREIRA, K. K. S. **Implantação do cuidado farmacêutico em um CAPS infantil: um relato de caso.** Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS, v. 6, n. 6, p. 60-68, 2019.
- BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. **Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes.** Psicologia: ciência e profissão, v. 21, n. 2, p. 52-61, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica – Caderno 2: Capacitação para implantação dos Serviços de Clínica Farmacêutica.** Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 16 jul., 1990.
- CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: Transtornos Gerais.** 1ª edição. São Paulo: Santos, 2005.
- FEIJÃO, G. M. M.; MARQUES, G. M. V.; ANDRADE, A. G. S. **Depressão: características clínicas, alterações neuropsicológicas e possibilidades de tratamento do transtorno na infância e adolescência.** Scientia, v. 3, n. 6, p. 1-13, 2016.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
- GOMES, E. F. **Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais.** Vitória-ES. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Farmácia] – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2013.
- GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. **Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio.** Revista de Psicologia da IMED, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.
- GUSMÃO, A. B. *et al.* **Tratamento da Depressão Infantil: Atuação Multiprofissional do Psicólogo e do Farmacêutico.** Temas em Saúde, v. 20, n. 1, p. 428-450, 2020.
- LOBATO JÚNIOR, W.; MICELLI, B. C. **Atenção Farmacêutica em usuários de antidepressivos numa farmácia privada de Sete Lagoas-MG.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. 5, p. 39-57, 2018.
- PANDINI, R. M. P. **Uma análise sobre a depressão na adolescência.** Inova Saúde, v. 9, n. 1, p. 129-141, 2019.
- PAULIN, L. F. R. D. S.; REIS, E. F. D.; RODRIGUES, E. P. **Síndrome de descontinuação dos antidepressivos.** Rev. Bras. Med., v. 65, n. 10, p. 326-330, 2008.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; Ruiz, P. **Compêndio de Psiquiatria – Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11^a edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

SENGIK, A. S.; SCORTEGAGNA, S. A. **Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares**. *Psic: Revista da Vetor Editora*, v. 9, n. 1, p. 73-80, 2008.

SILVA, O. R. T.; SILVEIRA, M. M. **O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil**. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 31, n. 3, p. 210-218, 2019.

SOUZA, A. E. C. *et al.* **Os efeitos dos antidepressivos no organismo**. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 12, n. 28, p. 146, 2015.

SOUZA, M. S. P. *et al.* **Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. 1-8, 2021.

SOUZA, R. C. *ET AL.* **O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

VALENÇA, R. C. P.; GUIMARÃES, S. B.; SIQUEIRA, L. P. **Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94860-94875, 2020.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. D. M. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying**. *Psicologia Clínica*, v. 25, n. 1, p. 73-87, 2013.